

AGENTES PENITENCIÁRIOS: A ESCASSEZ DE PESQUISAS COM ESSES ALIADOS ESTRATÉGICOS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NAS PENITENCIÁRIAS

AGENTES PENITENCIARIOS: LA ESCASEZ DE INVESTIGACIONES CON ESAS ALIADOS ESTRATÉGICOS EN EL CONTROL DE LA TUBERCULOSIS EN LAS PENITENCIAS

PENITENTIARY AGENT: THE LACK OF RESEARCH WITH THESE STRATEGIC ALLIES IN THE CONTROL OF TUBERCULOSIS IN PENITENTIARIES

Fabiana Colombelli*
fabiana.colombelli@hotmail.com
Adriana Zilly*
aazilly@hotmail.com
Reinaldo A. Silva-Sobrinho*
reisobrinho@unioeste.br

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, PR – Brasil

Resumo Resúmen Abstract

A tuberculose é a doença infecciosa de agente único que mais mata, já superando o HIV-aids. Dentre os grupos de alto risco estão as Pessoas Privadas de Liberdade, no Brasil a chance de contaminação nessa população é de até 28 vezes maior do que a comunidade externa. As pesquisas estão mais direcionadas aos detentos e doenças mais frequentes no sistema penal, desconsiderando um aliado estratégico no controle da tuberculose, o agente penitenciário. O objetivo desta pesquisa foi levantar e analisar os estudos científicos encontrados com os agentes penitenciários, permitindo a busca e a avaliação crítica dos dados científicos disponíveis, demonstrando a escassez de pesquisas. Foi escolhida a Revisão Integrativa com a questão norteadora: O que se tem pesquisado em relação ao conhecimento dos Agentes Penitenciários sobre tuberculose no mundo? Buscou-se artigos nas línguas Português, Espanhol e Inglês. Os descritores utilizados foram “Tuberculosis”, “Prisons” and “Knowledge”. Não houve restrição quanto à data de publicação. Foram encontrados três artigos científicos nas bases de pesquisa Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Library Online, e Biomedical Literature Citations and Abstracts, corroborando a ausência de estudos com essa população, que é considerado o promotor da saúde dentro do Sistema Penitenciário.

Palavras-chave: Tuberculose. Penitenciaria. Conhecimento.

La tuberculosis es la enfermedad infecciosa de agente único que más mata, ya superando el VIH-sida. Entre los grupos de alto riesgo están las Personas Privadas de Libertad, en Brasil la posibilidad de contaminación en esa población es de hasta 28 veces mayor que la comunidad externa. Las investigaciones están más orientadas a los detenidos y enfermedades más frecuentes en el sistema penal, desconsiderando un aliado estratégico en el control de la tuberculosis, el agente penitenciario. El objetivo de esta investigación fue levantar y analizar los estudios científicos encontrados con los agentes penitenciarios, permitiendo la búsqueda y la evaluación crítica de los datos científicos disponibles, demostrando la escasez de investigaciones. Se eligió la Revisión Integrativa con la cuestión orientadora: ¿Qué se ha investigado en relación al conocimiento de los Agentes Penitenciarios sobre tuberculosis en el mundo? Él trató de artículos en los idiomas portugués, español e inglés. Los descriptores utilizados fueron "Tuberculosis", "Prisiones" y "Knowledge". No hubo restricción en cuanto a la fecha de publicación. Se encontraron tres artículos científicos en las bases de investigación Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Scientific Eletronic Library Online, y Biomedical Literature Citaciones y Abstracts, corroborando la ausencia de estudios

con esa población, que es considerado el promotor de la salud dentro del Sistema Penitenciario.

Palabras Clave: Prueba de caminata de seis minutos, capacidad funcional, fisioterapia, ejercicio.

Tuberculosis is the single infectious agent disease that kills the most, overcoming HIV-aids. Among the high-risk groups are the People Deprived of Liberty, in Brazil the chance of contamination in this population is up to 28 times higher than the external community. The investigations are more directed to the inmates and diseases more frequent in the penal system, disregarding a strategic ally in the control of the tuberculosis, the penitentiary agent. The objective of this research was to search and analyze the scientific studies found with the penitentiary agents, allowing the search and critical evaluation of the available scientific data, demonstrating the lack of research. The Integrative Review was chosen with the guiding question: What has been researched in relation to the knowledge of Penitentiary Agents about tuberculosis in the world? It was searched for articles in Portuguese, Spanish and English. The descriptors used were "Tuberculosis", "Prisons" and "Knowledge". There was no restriction on the date of publication. Three scientific articles were found in the databases of Latin American and Caribbean in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online, and Biomedical Literature Citations and Abstracts, corroborating the absence of studies with this population, considered the health promoter within the Penitentiary System.

Keywords: Tuberculosis. Penitentiary. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, afetando principalmente os pulmões. A transmissão ocorre através das vias aéreas em praticamente todos os casos, ocorrendo a infecção a partir da inalação de gotículas contendo bacilos pela fala, espirro e principalmente pela tosse do doente com TB (FERRI et al., 2014).

Segundo a OMS, é a doença infecciosa de agente único que mais mata, e já supera o HIV. Em 2016, 10,4 milhões de pessoas adoeceram por TB e 1,3 milhões foram a óbito (2018a). No Brasil, foram registrados 69.569 casos novos em 2017 e 4.426 óbitos por tuberculose em 2016 (BRASIL, 2018a).

Apesar de ser totalmente curável e ter o tratamento gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS), é a doença infecciosa que mais contribui para a mortalidade no mundo. Ela apresenta todos os critérios para ser priorizada como um agravo de grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade em saúde pública (FERRI et al., 2014). A TB exige ações permanentes objetivando o diagnóstico precoce dos casos assim como o tratamento adequado (SILVA-SOBRINHO; VILLA, 2015).

Os indígenas, as pessoas infectadas pelo HIV/aids, população de rua e as pessoas privadas de liberdade (PPL) constituem o grupo de alto risco para a TB, sendo que no Brasil os encarcerados

têm uma chance de contaminação de até 28 vezes maior do que a população considerada livre (MACEDO; MACIEL; STRUCHINER, 2017).

Um dos desafios para o controle da doença em países em desenvolvimento é a incidência desproporcional observada entre as populações de maior risco, incluindo a carcerária, há locais no mundo onde a prevalência em prisões é até 50 vezes maior do que as médias nacionais. No Brasil a taxa de incidência pode ser 20 vezes maior na população carcerária do que nas pessoas fora da prisão (VALENÇA et al., 2016).

O país com maior população carcerária do mundo é os Estados Unidos, seguido por China e Rússia e já é sabido que a incidência de TB é de até setenta vezes maior entre PPL do que em comunidades livres nos Estados Unidos (ESTADOS UNIDOS, 2012). Demonstrando que a magnitude da doença em presídios transcende o grau de desenvolvimento econômico dos países.

O Brasil ocupa o quarto lugar em população prisional no mundo, contudo, enquanto os três primeiros estão reduzindo as suas taxas de encarceramento nos últimos anos, o Brasil segue aumentando este número sistematicamente (MACEDO; MACIEL; STRUCHINER, 2017).

No Japão, uma revisão dos casos de TB em prisões entre 2000 e 2012, mostrou que a incidência foi 11 vezes maior entre os encarcerados em relação à população não privada de liberdade (KAWATSU et al., 2015).

Segundo levantamento feito em 2015, divulgado pelo Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça (Depen), o Brasil possui hoje 1.424 unidades prisionais (CNJ, 2015), que abriga 0,2% da população brasileira, e 7,2% dos casos novos de TB notificados em 2012 provém deste grupo (BRASIL, 2015a).

As diretrizes do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) de 2011 reza que as PPL deverão ter prioridade, considerando a magnitude e alta endemicidade da doença nos países subdesenvolvidos (BRASIL, 2011). A presença da TB no sistema prisional tem sido descrita como uma ameaça, sem o controle da TB nas prisões sugere-se que não seria possível controlar a doença. Assim, as penitenciárias são importantes na dinâmica da transmissão e manutenção da incidência da TB (OLIVEIRA; CARDOSO, 2004).

As pesquisas realizadas sobre a TB em sistemas prisionais tendem a serem focadas nos detentos e na incidência e causas da doença, abstendo-se de investigar o envolvimento dos profissionais de segurança e saúde neste processo (OLIVEIRA; CARDOSO, 2004).

Considerando a gravidade e a magnitude da doença no sistema prisional, e o papel dos Agentes Penitenciários como responsáveis pela mediação no processo detento-sistema de saúde, surgiu o interesse de realizar uma revisão integrativa para verificar o estado da arte sobre conhecimento dos Agentes Penitenciários em relação à tuberculose.

METODOLOGIA

Foi escolhida a revisão integrativa como método de revisão da literatura porque ela permite a busca, avaliação crítica e o apanhado das evidências científicas disponíveis sobre a questão norteadora nas bases escolhidas, possibilitando assim a síntese do conhecimento e contribuição para a discussão sobre determinado tema. A revisão integrativa faz uma análise ampla da literatura, trazendo discussões sobre os resultados de pesquisas, assim como reflexões para futuros estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2008).

O objetivo principal de uma revisão é obter um entendimento sobre um determinado fenômeno, resumindo e sintetizando os estudos sobre ele, permitindo avaliações das informações trazidas, possibilitando a tomada de decisões para alcançar resultados efetivos em determinada problemática (POMPEO, 2009).

Respeitando os critérios de inclusão da Revisão, os artigos selecionados foram analisados sistematicamente nos objetivos, materiais e métodos, emergindo o conhecimento já estudado (POMPEO, 2009). O produto final encontrado é o estado atual das pesquisas feitas a respeito da temática em estudo, identificando assim as lacunas que podem direcionar para futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção desta revisão integrativa foi utilizado seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas desses estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

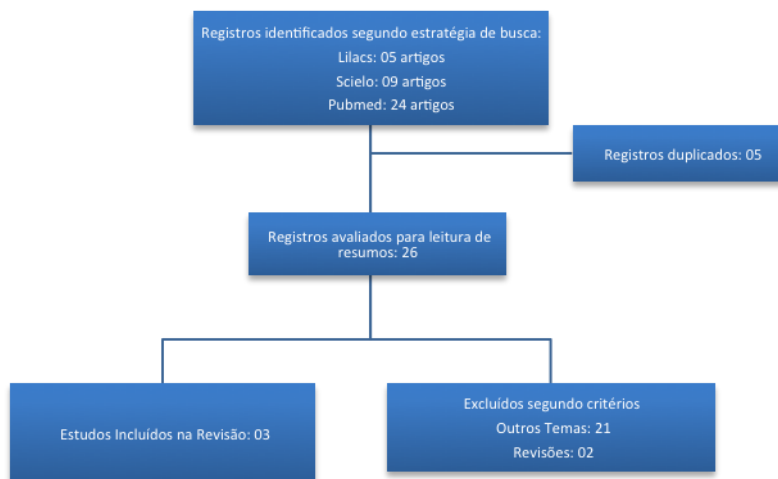
A presente revisão foi realizada em março de 2017, tendo como tema os Agentes Penitenciários e TB em prisões, na sequência foi formulada da seguinte questão norteadora: Qual é o estado da arte em relação ao conhecimento dos Agentes Penitenciários sobre tuberculose no mundo?

As bases escolhidas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e PUBMED (Biomedical Literature Citations and Abstracts). Os descritores em ciências da saúde foram: *Tuberculosis, Prison e Knowledge*. Para o cruzamento dos descritores definidos: “*Tuberculosis*”, “*Prisons*” and “*Knowledge*” adotou-se a expressão booleana “AND”. Não houve restrição quanto à data de publicação.

Na etapa seguinte foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão de estudos. Os critérios para a inclusão das publicações foram: artigos publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol, contendo a temática. Os descritores usados nas línguas estrangeiras obedeceram à

mesma epistemologia da palavra utilizada em português, mantendo assim o mesmo significado deste idioma. Os critérios de exclusão foram assim definidos: teses e dissertações, publicações não classificadas como pesquisa primária, publicações que não explicitaram informações relevantes à pergunta norteadora e aquelas não disponibilizadas online em sua íntegra.

Figura 01 – Síntese dos artigos encontrados



O quantitativo de artigos encontrados foi de 38 artigos. Após análise considerando os critérios de inclusão/exclusão, chegou-se a apenas três artigos, encontrados simultaneamente nas três bases (Figura 01).

Na seleção, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados na busca, em seguida procedeu-se a leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os que não contemplavam informações relacionadas à pergunta norteadora foram excluídos.

Na base Lilacs, dos cinco artigos encontrados, dois foram excluídos, um por ser uma dissertação para obtenção de título de mestre, o outro por tratar de uma revisão integrativa; os outros três foram incluídos.

Na base SciELO apareceram nove artigos, porém quatro deles apareceram em duplicidade, totalizando assim cinco artigos, após leitura dos títulos e resumos, dois deles foram excluídos, um por ser uma revisão integrativa e o outro por não responder à pergunta norteadora. Portanto dessa base foram incluídos três artigos, sendo os mesmos já selecionados na base Lilacs.

A base Pubmed mostrou 24 artigos, após leitura dos títulos e resumos, dois deles não eram publicações advindas de dados primários e outros 16 estavam relacionados a temas diversos que não respondiam à questão norteadora. Seis foram selecionados, após análise desses seis, apenas três

deles foram incluídos, coincidindo serem os mesmos que já haviam aparecido nas outras duas bases anteriores.

Portanto, apareceram 38 artigos nas três bases, mas de acordo com os critérios preestabelecidos de inclusão e exclusão, apenas três foram incluídos para leitura, que apareceram concomitantemente nas três bases de pesquisa.

Seguindo para a terceira etapa, que consiste na definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, foram definidas todas as informações que seriam exportadas das publicações, reunindo e sintetizando as informações-chave. Nesta revisão específica as seguintes informações foram extraídas: título, autores, ano de publicação, nome da revista, objetivo da pesquisa e principais achados. Essas informações foram compiladas no quadro 01 apresentado a seguir.

A quarta etapa, que é a avaliação dos estudos selecionados, equivalente à análise de dados numa pesquisa convencional, teve como propósito analisar de forma crítica e detalhada, os resultados e conclusões das publicações selecionadas,

A penúltima etapa foi a interpretação dos resultados, que seria a fase de discussão dos principais resultados numa pesquisa convencional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), que consistiu em comparar os dados evidenciados, identificando as implicações e conclusões resultantes da revisão integrativa. A identificação de lacunas permite apontar sugestões para pesquisas futuras direcionadas para a melhoria da problemática apresentada inicialmente (POMPEO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação da revisão do conhecimento foi a sexta e última etapa. No Quadro 01 verifica-se que as pesquisas sobre a temática em questão são escassas, e apenas um estudo tratou especificamente sobre o conhecimento da doença entre os Agentes Penitenciários.

Quadro 01: Distribuição dos artigos selecionados nas suas categorias, segundo título, autores, ano, objetivo e principais achados, 2017

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1) Conhecimento, atitudes e práticas sobre tuberculose em prisões e no serviço público de saúde	Junior, Oliveira e Marin-Léon	2013	Revista Brasileira de Epidemiologia	Analisar o conhecimento, atitudes e práticas sobre a TB em uma unidade prisional e na rede pública de saúde.	Conceitos equivocados em práticas preventivas e formas de transmissão da TB entre os funcionários do presídio.
2) Participatory communication for tuberculosis control in prisons in Bolivia, Ecuador, and Paraguay	Waisbord	2010	Revista Panamericana de Salud Publica	To assess the challenges in reducing tuberculosis (TB) in prisons in Bolivia, Ecuador, and Paraguay and propose ways to address them through communication interventions.	Evidenciaram-se obstáculos que impediram o controle da TB como o escasso conhecimento sobre a doença entre os presidiários. Mostra a importância do conhecimento dos agentes sobre a doença.
3) Saúde em Prisões: Representações e práticas de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, RJ	Diwana, et al.	2008	Caderno de saúde pública	Levantar e discutir os diversos discursos e representações envolvendo a saúde produzidos no espaço prisional a partir dos diferentes lugares sociais (detentos, agentes de segurança penitenciária, profissionais de saúde, professores, agentes religiosos e pessoal administrativo).	Dificuldades para a manutenção e consolidação de espaços para discussão entre agentes. Desafios em fazer que as estratégias de combate à doença sejam adaptadas à realidade das diferentes prisões pelos próprios agentes.

A síntese do conhecimento que fornece resposta à questão norteadora mostra que:

Uma das pesquisas foi realizada por um pesquisador da George Washington University, nos Estados Unidos, publicada em 2010. Outra pesquisa teve a participação da Universidade Pierre et Marie Curie, na França, com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro. As duas seguintes foram realizadas por pesquisadores das Universidades do Rio Grande do Sul em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Hortolândia, em São Paulo e a outra pela Universidade Estadual de Campinas também em São Paulo.

Nos três artigos as lacunas na falta de conhecimento dos Agentes Penitenciários sobre a TB foram evidenciadas e tidas como uma das causas do atraso no diagnóstico e tratamento dos doentes acometidos por esta doença.

A publicação de 2013, intitulada como Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre Tuberculose em prisões e no serviço público e saúde, conduzida no estado de São Paulo, foi a que mais se aproximou da resposta ao questionamento da pergunta norteadora, pois a partir deste estudo foram observados conceitos equivocados sobre a doença assim como erros básicos sobre o conhecimento da TB. Evidenciando a falha nos treinamentos e a importância de uma abordagem eficaz sobre o tema e a discussão sobre educação continuada (JUNIOR; OLIVEIRA; LÉON, 2013).

Esta mesma pesquisa relata que 44,3% dos Agentes Penitenciários acreditam equivocadamente que a TB pode ser transmitida pelo compartilhamento de pratos e talheres, e 34,8% por dividir o mesmo prato. Conseqüentemente esses funcionários acreditam que evitar compartilhar talheres e pratos ajuda na prevenção da doença. Outra informação obtida nesta pesquisa foi o custo do tratamento da TB, pois apenas 24,1% dos Agentes Penitenciários sabiam que é gratuito (JUNIOR; OLIVEIRA; LÉON, 2013).

Na revisão integrativa feita em 2015 no estado do Rio Grande do Sul, com o título “Tuberculose em Presídios Brasileiros: uma revisão integrativa da literatura” verificou-se as lacunas de conhecimento acerca do real impacto em longo prazo da busca ativa. Sugere publicação que a detecção precoce influi na melhoria dos desfechos de TB e na redução da transmissão do bacilo. As pesquisas incluídas neste artigo de revisão mostram quão pobre é a descrição de como se desenvolvem as ações de busca ativa e passiva de TB, mostrando a fragilidade para implementação de políticas públicas. Também apresenta diversos questionamentos que ainda precisam ser estudados e respondidos para o melhor conhecimento da magnitude do problema no sistema prisional (VALENÇA et al., 2016)

No estudo Norte-americano de 2010, cujo título é “Comunicação participativa para controle da Tuberculose na Bolívia, Equador e Paraguai”, verificou-se a importância da educação em saúde para os Agentes Penitenciários, com a finalidade de melhorar o conhecimento sobre a TB, como por exemplo, seus sintomas, tratamento, diagnóstico e formas de transmissão. Ele sugere uma

comunicação participativa não somente entre detentos e funcionários do sistema penal, mas incluindo outros colaboradores como fornecedores de alimentos e funcionários das transportadoras (WAISBORD, 2010).

Já o estudo de 2008, intitulado Saúde em Prisões: representações e práticas de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil, faz uma reflexão que embora os agentes de segurança desempenhem um papel relevante na vida dos detentos, a implicação no campo da saúde foi pouco estudada (DIUANA et al., 2008).

Os três estudos apresentam objetivos diferentes, entre eles analisar o conhecimento, práticas e atitudes sobre a TB em unidades penais e na rede pública de saúde, analisar o papel do Agente Penitenciário no âmbito da saúde e descrever os desafios para redução de TB nas prisões de alguns países da América do Sul propondo direcionamento com intervenções da comunidade.

Como limitação deste estudo, aponta-se escassez de pesquisas envolvendo a temática selecionada. Quanto às contribuições para a área da saúde, destaca-se que descobertas desta natureza instrumentalizam discussões operacionais, neste caso, sobre o controle da TB em presídios proporciona a reflexão sobre a potencialidade de envolver os Agentes Penitenciários como mediadores do cuidado e suscita novas perguntas no campo das pesquisas operacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo e com destaque em prisões, e que é responsável por número significativo de óbitos - a TB, deve ser estudada por meio de outras abordagens para além das tradicionalmente enfocadas. A reflexão do controle da TB entre as PPL, a partir dos Agentes Penitenciários, se mostrou relevante, uma vez que há escassez de pesquisas com essa abordagem.

O desenvolvimento de estudos científicos é indispensável para a implementação de medidas voltadas ao controle da TB dentro do sistema prisional, principalmente aqueles que tangem os protagonistas na promoção de saúde dos encarcerados, que parece ser em parte os Agentes Penitenciários.

Destaca-se com esta revisão a escassez de pesquisas voltada aos Agentes Penitenciários e o controle da TB, em um cenário de confinamento que implica um rígido controle sanitário para vigilância da saúde de todos os atores envolvidos. Este espaço de reclusão poderia ser um lugar singular para assistir integralmente o indivíduo em recuperação, lançando mão de políticas educativas e sanitárias valorizando o conhecimento e práticas dos trabalhadores de segurança e saúde e, neste contexto aprimorar o diagnóstico e tratamento da TB.

As pesquisas incluídas nesta revisão, mostrou o grau de conhecimento dos Agentes Penitenciários, as potencialidades de seu privilegiado envolvimento com as PPL, bem como as lacunas que devem ser resolvidas pelo poder público a respeito da implementação de ações para o controle da TB nas penitenciárias.

Os estudos incluídos também mostraram a importância dos Agentes Penitenciários terem mais conhecimento sobre a doença, para poder suspeitar mais precocemente e conseqüentemente contribuir para o isolamento e tratamento mais rapidamente, evitando a propagação da TB neste ambiente de fácil transmissão, pois nos estudos analisados a lacuna no conhecimento é contada como uma das causas no atraso no diagnóstico e tratamento dos acometidos pela TB não somente nas prisões.

REFERÊNCIAS

ANDRZEYVSKI, A.; LIMBERGER, J. B. Tuberculose No Sistema Prisional: Revisão Sistemática Da Epidemiologia, Diagnóstico E Tratamento Farmacológico. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 189-198, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf> Acesso em: 25 de out. 2017.

_____. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional – Depen. Infopen - **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília: Ministério da Justiça, 2015a. Disponível em <<http://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>> Acesso em: 04 de jul. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a; Disponível em <<http://portalarquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2018/marco/19/APRES-PADRAO-JAN-2018-REDUZIDA.pdf>> Acesso em: 01 de ago. 2018a.

_____. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ. Conheça os diferentes tipos de estabelecimentos penais. Brasília, 2015. Disponível em <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/79914-conheca-os-diferentes-tipos-de-estabelecimentos-penais>> Acesso em 25 out. 2017.

DIUANA et al. Saúde em Prisões: representações e práticas de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1887-1896, 2008.

ESTADOS UNIDOS. United States Agency – International Development. TUBERCULOSIS IN PRISONS: A GROWING PUBLIC HEALTH CHALLENGE. Estados Unidos, 2012.

FERRAZ, A. F.; VALENTE, J. G. Aspectos epidemiológicos da tuberculose pulmonar em Mato Grosso do Sul. **Rev. Bras Epidemiologia**, p. 255-266, 2014.

FERRI, A. O. et al. Diagnóstico da Tuberculose: uma revisão. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 24, p. 105-212, 2014.

JUNIOR, S. F.; OLIVEIRA, H. B.; MARIN-LÉON, L. Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre Tuberculose em Prisões e no Serviço Público de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.16, n. 1, p. 100-113, 2013.

KAWATSU, L. et al. Overview of the Tuberculosis Burden in Prison Institution in Japan, 2000-2012. **International Journal of Tuberculosis and Lung Disease**, Japão, 2015.

LAROUZÉ B. et al. Tuberculose nos presídios brasileiros: entre a responsabilidade estatal e a dupla penalização dos detentos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p.1127-1130, 2015.

MACEDO, L. R.; MACIEL, E. L.; STRUCHINER, C. J. Tuberculose na população privada de liberdade do Brasil, 2007-2013. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 4, p.783-794, 2017.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p.758-764, 2008.

MORAES, P. R. D. A identidade e o papel dos agentes penitenciários. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, São Paulo, v.25, n.1, 2013.

MOREIRA, T. R.; FAVERO, J.L.; MACIEL, E. L. N. Tuberculose no sistema prisional Capixaba. **Rev Bras de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n.1, p.26-33, 2010.

OLIVEIRA, H. B.; CARDOSO, J. C. Tuberculose no sistema prisional de Campinas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 15, n. 3, 2004.

POMPEO, D. A.; Rossi L.A.; Galvão C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>> Acesso em: Fev. 2017.

SANCHEZ, A. R. et al. A tuberculose nas prisões do Rio de Janeiro, Brasil: uma urgência de saúde pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, 2007.

SILVA-SOBRINHO, A. R.; VILLA S. C. T. **Saúde Na Fronteira: Estudo Epidemiológico E Operacional Da Tuberculose**. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2015.

UNODOC. United Nations Offices on drugs and crime. Why promote prison reform? Disponível em < <https://www.unodc.org/unodc/en/justice-and-prison-reform/prison-reform-and-alternatives-to-imprisonment.html>> Acesso em 31 de out. 2017.

VALENÇA et al. Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2147-2160, 2016.

WAISBORD, S. Participatory communication for tuberculosis control en prison in Bolivia, Ecuador and Paraguai. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 21 n. 7, p. 168-173, 2010.

Recebido em: 14/09/2018

Aceito em: 28/11/2018

Endereço para correspondência:

Fabiana Colombelli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

fabiana.colombelli@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)